

# A gestão de documentos nos periódicos científicos brasileiros da Ciência da Informação

**Adriane Gadelha Miranda** IBICT/Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-6972-5793>  
gadelha.adriane@gmail.com

**Angelica Alves da Cunha Marques** IBICT/Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-4642-5912>  
prof.angelicamarques@gmail.com

**Resumo** Objetiva identificar como a gestão de documentos foi (ou não) apresentada nos periódicos identificados. Numa abordagem quali-quantitativa, exploratória e descritiva, desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Identificou-se 28 periódicos científicos brasileiros que abrigam artigos no âmbito desta disciplina. De 1.268 publicações e 11.120 artigos, selecionou-se 67 que abordavam a gestão de documentos. Esses últimos artigos tinham perfis variados, com destaque para aqueles que relacionavam a gestão de documentos aos recursos tecnológicos e aqueles que a estudavam e a aplicavam em ambientes universitários. Conclui-se que o tema estudado foi pouco recorrente, o que indica a necessidade de ampliação da produção científica sobre gestão de documentos, que, além de necessária, é um preceito legal.

**Palavras-chave** Gestão de documentos. Ciência da Informação. Comunicação científica.

## Document management in scientific journals of Information Science

**Abstract** It aims to identify how document management was (or was not) presented in the identified journals. In a qualitative-quantitative, exploratory and descriptive approach, it was developed through bibliographic and documental research. We identified 28 Brazilian scientific journals that contain articles within the scope of this discipline. From 1,268 publications and 11,120 articles, 67 were selected that addressed document management. These last articles had varied profiles, with emphasis on those that related document management to technological resources and those that studied and applied it in university environments. It is concluded that the subject studied was not very recurrent, which indicates the need to expand scientific production on document management, which, in addition to being necessary, is a legal precept.

**Keywords** Records management. Information Science. Scientific communication.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 15/02/2023  
Aprovado em 04/06/2023  
Publicado em 07/08/2023

## 1 INTRODUÇÃO

As revistas científicas começaram a ser publicadas no século XVII e, desde então, são parte fundamental da comunicação científica, ao assumirem a função de principais fontes de divulgação científica. A partir do século XX e, particularmente, da década de 1990, com o advento da internet, passaram a ganhar formatos inovadores e a ser publicadas eletronicamente, contribuindo para o acesso aberto às informações científicas, possibilitando interlocuções entre membros da comunidade científica e colaborando para a otimização de tempo dos pesquisadores. Muitas revistas também passaram a ser disponibilizadas *on-line*, mesmo não sendo exclusivamente eletrônicas, tendo em vista as demandas de acesso a elas.

Pinheiro (2012) afirma que, mesmo que não represente o conjunto mais completo da produtividade dos autores, o periódico é o canal mais representativo da comunicação científica. Com a sua popularização, as mais diversas áreas podem oferecer listas de revistas tratando dos mais variados assuntos de sua pertinência temática, ao fortalecerem suas bases, consolidarem-se e, cada vez mais, colaborarem para o seu desenvolvimento. Com a Ciência da Informação não é diferente: diferentes análises são possibilitadas a partir de artigos que lhe dizem respeito, sobre o histórico, a epistemologia e as teorias da disciplina.

A temática que apresentamos neste artigo – a gestão de documentos, decorrente de uma tese de doutoramento em elaboração – não é exclusiva da Ciência da Informação, mas a perpassa, especialmente em suas interfaces com outras disciplinas. Para tanto, objetivamos: a) identificar os periódicos supracitados; b) descrever o seu perfil; c) e apresentar como a gestão de documentos foi (ou não) apresentada nesses periódicos.

Nesse sentido, alinhamo-nos às ponderações de Ziman (1980), que assinala que o periódico científico exerce seu papel ao contribuir com a ascensão do cientista para fins de promoção, reconhecimento e visibilidade no meio acadêmico, o que vai ao encontro da busca por legitimidade e prestígio, assinalada por Bourdieu (2001). Ao discorrer sobre a sua noção de campo científico, como um campo de forças e de lutas, o estudioso apresenta tipos e formas de distribuição do capital científico. Segundo ele, “As relações de poder científico são relações de poder que se realizam em particular por meio do conhecimento e das relações de comunicação” (BOURDIEU, 1982 apud BOURDIEU, 2001, p. 110, tradução nossa). Para além dos atores que atuam no campo científico, podemos afirmar que essas relações os transcendem, ao estruturarem o campo pelo *habitus*; podem ser estudadas a partir das publicações científicas, que contribuem para o delineamento das fronteiras do campo como espaço de lutas, conflitos e alianças.

## 2 A GESTÃO DE DOCUMENTOS

Bourdieu (2001) explica que todo campo científico é definido por um *nomos*, ou seja, uma lógica própria de funcionamento que, embora não o impermeabilize, o singulariza frente a outros campos. Inspirada na obra desse autor, Marques (2011, p. 76) propõe o estudo histórico-epistemológico da Arquivologia sob o campo da informação: “[...] entendido como o campo científico e profissional que abriga disciplinas que têm por objeto a gênese, organização, comunicação e disponibilização da informação”. Dessa perspectiva, podemos inferir que a gestão de informações, que alcança a gestão de documentos – estes entendidos como informações registradas em suportes –, compõe o *nomos* do campo da informação que abriga, além da Arquivologia, a Biblioteconomia, a Museologia, a Documentação e a Ciência da Informação, no Brasil.

Ainda que os limites entre a gestão de documentos, a gestão de informações e a gestão do conhecimento sejam bastante tênues, optamos por focalizar na primeira abordagem, tendo em vista o escopo da tese em elaboração. Sobre a sua concepção, é no contexto pós-Segunda Guerra que o conceito de gestão de documentos começa a ser desenvolvido, sob visões diversas e complementares.

No cenário brasileiro, somente em 1988, com a Constituição Federal, é que se estabelece a obrigatoriedade de sua execução na documentação governamental, atrelada ao cumprimento de providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem (BRASIL, 1988). A Lei de Arquivos (Lei 8.159/1991) trata da política nacional de arquivos públicos e privados, apontando o dever do Estado sobre “[...] a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação”. Com esse enfoque, traz uma definição de gestão de documentos, como “[...] o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente” (BRASIL, 1991).

Em 1996, o Núcleo Regional de São Paulo da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) publica o Dicionário de Terminologia Arquivística. Nele, o verbete “gestão de documentos” é apresentado como o “Conjunto de medidas e rotinas visando à racionalização e eficiência na criação, **tramitação**, **classificação**, uso primário e **avaliação de arquivos**” (CAMARGO; BELLOTTO, 1996, p. 41, grifos das autoras).

Quatorze anos depois da Lei de Arquivos, a gestão de documentos aparece de forma semelhante no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, do Arquivo Nacional:

Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 100).

Podemos observar que a gestão de documentos, conforme os textos supramencionados, prioriza intervenções voltadas aos seus usos administrativos (primários) e nem sempre é percebida alcançando os seus usos históricos (secundários), uma vez que se pauta na Teoria das Três Idades, em que os arquivos correntes, intermediários e permanentes são, assim, contemplados em fases estanques, desfavorecendo as dinâmicas da regra do acesso prevista na Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei 12.527/2011 (BRASIL, 2011).

Para além da previsão legal e considerando uma possível fragilidade da gestão de documentos, Jardim (2015) indaga: “[...] quase sete décadas depois de emergir, onde e como estaria a gestão de documentos?”. O próprio autor afirma que a resposta a esta pergunta requer um mergulho investigativo profundo, o qual nos propomos iniciar a partir do mapeamento de artigos sobre gestão de documentos em periódicos científicos brasileiros de Ciência da Informação. Não por acaso o recorte, uma vez que a Arquivologia é tida como uma subárea da Ciência da Informação pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (1984) e tem os temas de pesquisa desenvolvidos em teses e dissertações produzidas majoritariamente em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação (MARQUES, 2020). Além disso, o principal objetivo da gestão de documentos é fomentar o acesso à informação, o que vincula a sua teoria e as suas práticas à proposta da Ciência da Informação.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Tendo em vista o mapeamento de artigos sobre gestão de documentos em periódicos científicos brasileiros da Ciência da Informação, este trabalho se insere numa abordagem quali-quantitativa, exploratória e descritiva, mediante uma pesquisa bibliográfica e documental. Optamos por analisar periódicos científicos, levando-se em conta que eles representam a memória científica, como meios de divulgação do conhecimento que possuem a credibilidade e a disseminação mais dinâmica, em comparação com o livro (DIAS; CERVANTES, 2012).

Segundo a norma NBR 6023/2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), um periódico científico é definido como um “[...] tipo de publicação seriada, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário, etc. editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado”. É importante ressaltar que o recorte deste trabalho compreendeu revistas publicadas (analógica ou

digitalmente), que estivessem disponíveis *on-line* no período das nossas consultas, tivessem acesso aberto e, em sua apresentação, seu escopo fosse explicitamente da Ciência da Informação. Nesse universo, não foram incluídos relatos de experiências e resumos de teses e dissertações.

Para identificarmos os periódicos científicos supracitados, realizamos uma pesquisa exploratória, em abril e maio de 2021, com buscas em plataformas, reportagens, trabalhos científicos e blogs<sup>1</sup>, e que nos indicou 28 periódicos em Ciência da Informação, doravante analisados e voltados para o tema gestão de documentos em seus artigos.

Verificamos que nenhuma revista disponibilizou o número de artigos publicados desde o seu lançamento até o ano vigente (2021). Dessa forma, foi preciso contabilizar manualmente a quantidade de artigos publicados por cada uma e a busca pela temática escolhida foi realizada por meio da leitura dos sumários das revistas. Os artigos selecionados registravam os seguintes termos em seus títulos: “gestão de documentos” e as suas variantes “gestão documental”, “gestão arquivística”, “gestão arquivística de documentos” “gestão de arquivo”, “gestão eletrônica de documentos”, “*gestión documental*”, “gestão informatizada de documentos” e “*documentary management*”.

#### 4 RESULTADOS

As 28 revistas selecionadas estão distribuídas no quadro 1, conforme os estratos Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, do quadriênio 2017-2020, publicados em 2022, para a área de Comunicação e Informação, que variam de acordo com indicativos de qualidade, de A1 (mais elevado), passando por A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 até C (com peso zero). Todo ano, a classificação Qualis passa por um processo de atualização, diante do aparecimento de novos periódicos das mais diversas áreas.

**Quadro 1** – Classificação Qualis das revistas brasileiras da Ciência da Informação

ESTRATO QUALIS	REVISTAS
A1	Transinformação.
A2	Informação & Sociedade: Estudos; Informação & Informação; Revista de Biblioteconomia e Comunicação/Em Questão; Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação; Perspectivas em Ciência da Informação (PCI).
A3	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação; LiINC em Revista; Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD); Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI).

<sup>1</sup> Pesquisamos na plataforma *google*, na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), no *site* *biblioo.info*, no *Blog* *Bibliotecários sem fronteiras* e no portal do bibliotecário.

A4	Ágora; AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento; <i>Brazilian Journal of Information Science: Research Trends</i> ; Ciência da Informação; Comunicação e Informação.
B1	Biblionline; Ciência da Informação em Revista; Informação@Profissões; Ponto de Acesso; Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI).
B2	Comunicação e Informação; Informação e Tecnologia (ITEC); Revista Folha de Rosto; Revista IberoAmericana de Ciência da Informação.
B3	Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação; IRIS: Revista de Informação e Memória e Tecnologia; Múltiplos olhares em Ciência da Informação; Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn).

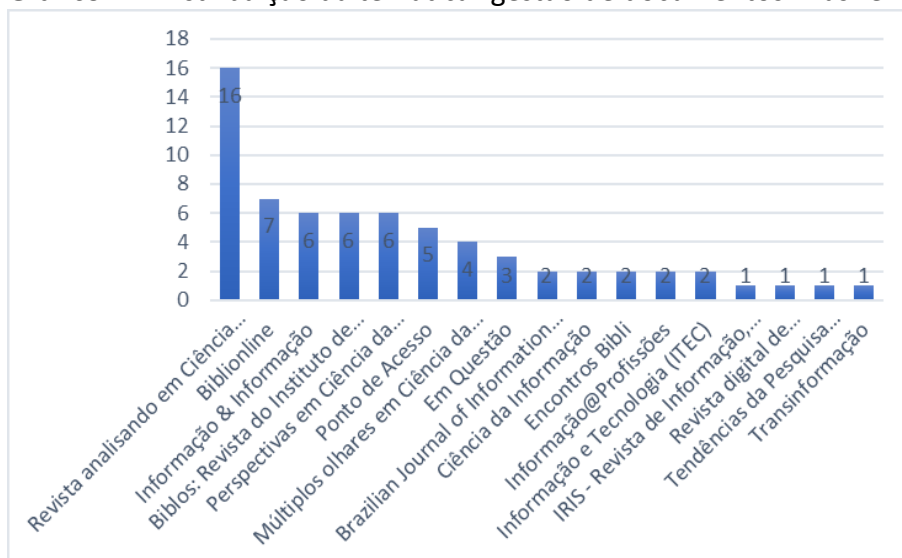
Fonte: elaboração própria (2023).

A revista DataGramZero fez parte da pesquisa, mas foi descontinuada, por essa razão não consta no quadro de classificação. Nenhuma das revistas obteve classificação B4 e C. As revistas que estão com o menor conceito (B3), exceto a Biblos, são mais recentes, com lançamento a partir dos anos 2000. A revista classificada sob o conceito mais elevado (A1) têm o seu perfil descrito a seguir.

A revista Transinformação, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS), publica desde 1989, sem pausas; adota desde 2019 a modalidade de publicação contínua e busca “publicar artigos que contribuem para o estudo e o desenvolvimento científico da Ciência da Informação e Biblioteconomia em suas diversas sub-áreas e interfaces” (REVISTA TRANSINFORMAÇÃO, 2021). Foi fundada em 1989, portanto, tem mais 30 anos de existência e o compromisso de publicar ininterruptamente. Desde o seu lançamento, já publicou mais de 600 artigos.

Nas 28 revistas, foram contabilizadas 1.268 publicações, entre 1972 e 2021, ou seja, foram analisadas as revistas da Ciência da Informação ao longo de 49 anos no Brasil. Todas elas estão em circulação, exceto a DataGramZero, como já mencionado, cuja página na *internet* estava indisponível, impossibilitando o acesso às suas 97 publicações.

Entre as publicações disponíveis *on-line*, contabilizamos 11.120 artigos disponíveis para análise. Desse total, apenas 67 artigos (0,6%) abrangiam a temática “gestão de documentos” em seus títulos, conforme apresentamos no gráfico 1, pela sua distribuição nas revistas analisadas.

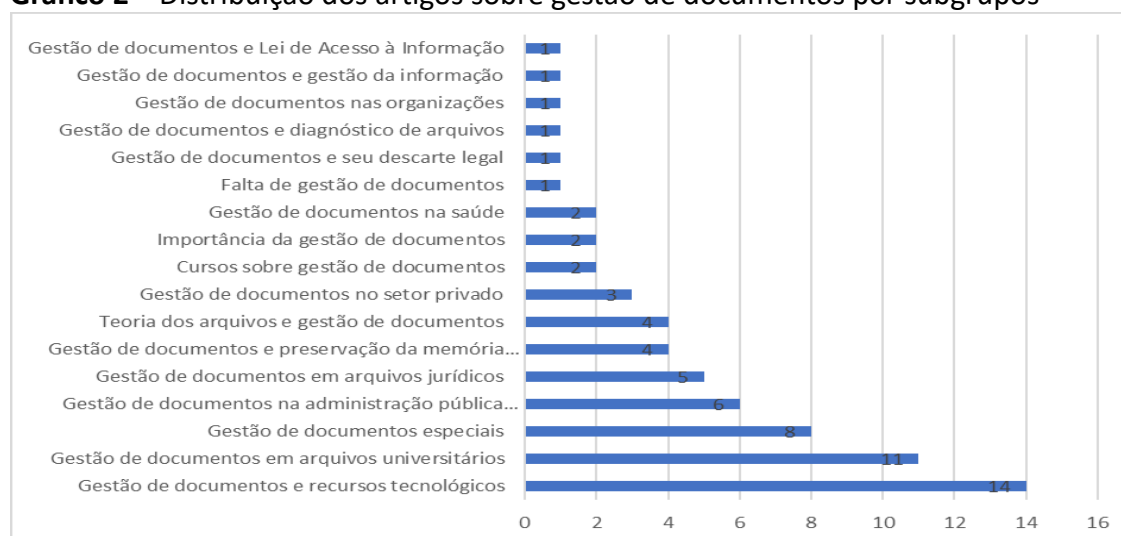
**Gráfico 1** – Distribuição da temática “gestão de documentos” nas revistas da Ciência da Informação

Fonte: elaboração própria (2023).

A revista *Analisando em Ciência da Informação* obteve destaque nessas publicações, se comparada com as demais. Vinculada à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sua periodicidade é semestral e publica desde 2013, sem interrupções. É classificada no estrato Qualis B5 e seu objetivo é:

[...] divulgar os estudos e as pesquisas no campo da Ciência da Informação, contribuindo para a disseminação de informações acadêmicas de graduação e de pós-graduação de caráter técnico-científico de qualidade, possibilitando e ampliando a produção intelectual das universidades, faculdades e institutos brasileiros e estrangeiros (REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2021).

Categorizamos os 67 artigos sobre gestão de documentos em 17 subgrupos, a partir dos seus títulos, conforme gráfico 2.

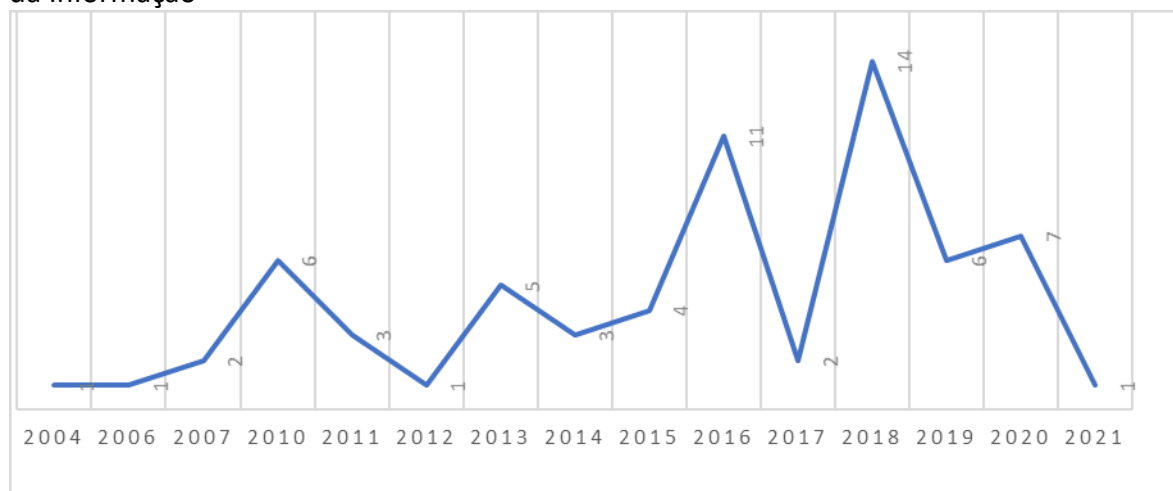
**Gráfico 2** – Distribuição dos artigos sobre gestão de documentos por subgrupos

Fonte: elaboração própria (2023).

De acordo com o número de publicações, podemos inferir que o setor público parece se preocupar mais com a aplicação da gestão de documentos e com a produção de conhecimento sobre o assunto do que o setor privado. Além disso, existe um atrelamento da gestão de documentos às tecnologias e à modernização dos recursos atuais. Há uma notória percepção da necessidade de incluir, nos fazeres dessa gestão, os documentos em diferentes suportes, que chamamos de documentos especiais<sup>2</sup>. As universidades públicas também ganham destaque.

No gráfico 3, podemos visualizar como as publicações desses artigos aconteceram ao longo dos anos. O artigo mais antigo que identificamos foi publicado em 2004, na revista *Encontros Bibli*, intitulado “Arquivos, gestão de documentos e informação”, de autoria de Silvana de Fátima Bojanoski, Cynthia Roncaglio e Décio Roberto Szvarça. Já o mais recente (2021), foi publicado na revista *IRIS: Revista de Informação, Memória e Tecnologia*, intitulado “A gestão documental no Arquivo Público Municipal de Cariacica, Espírito Santo: novos rumos para um velho dilema”, de autoria de Maira Cristina Grigoletto, Marcelo Calderari Miguel e Benedito José Simão.

**Gráfico 3** – Distribuição dos artigos sobre gestão de documentos nas revistas brasileiras da Ciência da Informação



Fonte: elaboração própria (2023).

Vimos que há uma variação grande de publicações ao longo do tempo. Os anos de 2018 e 2016 apresentaram maiores índices de publicações de artigos sobre o tema, enquanto em 2005 não houve publicação. Outro ponto que chama a atenção é que, mesmo com a gestão de documentos sendo prática obrigatória desde 1988, pela atual Constituição brasileira (BRASIL,

<sup>2</sup> Documento em linguagem não-textual, em Documento suporte não suporte convencional, ou, no caso de papel, em formato e formato dimensões excepcionais, que exige procedimentos específicos para seu processamento técnico, guarda e mento técnico preservação, preservação e cujo acesso depende, na acesso maioria das vezes, de intermediação tecnológica (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 75).



1988), ratificada pela sua definição na Lei de Arquivos (BRASIL, 1991), identificamos artigos, no universo pesquisado, somente a partir dos anos 2000.

Sobre os autores dos artigos analisados, notamos uma grande variedade e apenas sete nomes se repetiram. A maior frequência foi de Alessandro Ferreira Costa<sup>3</sup>, com quatro artigos acerca da “gestão de documentos especiais”. Costa é graduado em Artes com habilitação em Cinema de Animação, especialista em Estudos Superiores em Planejamento Estratégico, Mestre em Artes Visuais, Doutor em Ciência da Informação e docente em universidade pública na área da Arquivologia.

A segunda maior frequência foi de Daniel Flores<sup>4</sup>, com a publicação de três artigos sobre “gestão de documentos e recursos tecnológicos”. O autor é graduado em Arquivologia, especialista em Organização de Arquivos, Mestre em Engenharia de Produção, Doutor em Ciência da Informação e em *Metodologías* e Líneas de Investigación em *Biblioteconomia y Documentación*. É docente em universidade pública, em um curso de Arquivologia e em um Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Em sequência, os outros cinco autores publicaram dois artigos cada um. Aline de Queiroz Lopes<sup>5</sup> possui graduação em Biblioteconomia e Mestrado em Ciência da Informação; é pesquisadora voluntária em universidade pública, no curso de Biblioteconomia da UFMG. Lívia Marangon Duffle Teixeira possui graduação em Biblioteconomia, Mestrado em Ciência da Informação e Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento. Seu último vínculo institucional foi estágio docente em universidade pública, no curso de Arquivologia da UFMG. Cléia Márcia Gomes Amaral possui graduação em Biblioteconomia, Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação e é docente no curso de Ciência da Informação e Sistemas da Informação, da PUC-CAMPINAS. Márcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano possui graduação em História, especialização em Organização de Arquivos, Mestrado e Doutorado em História Social; é docente em universidade pública, no curso de Arquivologia da UNESP. Não localizamos o currículo Lattes de Jorge Caldera-Serrano, que é estrangeiro. O que foi verificado em comum, entre esses autores, são seus vínculos com universidades públicas, seja por formação acadêmica ou atividade profissional. A titulação em Ciência da Informação também predomina entre os autores, com exceção de Márcia Vitoriano.

---

<sup>3</sup> <http://lattes.cnpq.br/0299042915654796>

<sup>4</sup> <http://lattes.cnpq.br/9640543272532398>

<sup>5</sup> <http://lattes.cnpq.br/7468416194238621>

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta o universo desta pesquisa, observamos que a abordagem do tema gestão de documentos nos artigos em periódicos científicos brasileiros da Ciência da Informação ainda é tímida, o que sugere a necessidade de mais pesquisas e, conseqüentemente, mais produção científica a respeito, que não apenas contemple a temática, como, também, a aprofunde nos estudos da área. A gestão de documentos, além de ser uma obrigação legal do Estado, é fundamental para a recuperação de informações, especialmente em arquivos públicos e privados, sendo o fio condutor para a promoção do acesso a elas.

Conforme os percursos metodológicos escolhidos, identificamos 28 revistas brasileiras da Ciência da Informação de acordo com a descrição do seu escopo. Notamos que o perfil dos periódicos e dos artigos mapeados é variado. Assim, os categorizamos em subtemas que evidenciaram preocupações em relacionar a gestão de documentos com recursos tecnológicos e em estudar as possibilidades de seu aprimoramento nas universidades públicas.

Desse modo, consideramos que a gestão de documentos foi pouco abordada nos artigos analisados, abrangendo poucas vertentes. Uma análise mais consistente demanda o exame de cada um desses artigos, o que não foi feito por nós, pelas limitações desta comunicação e pela dificuldade que tivemos para localizar dados estatísticos e precisos fornecidos pelas revistas, além da falta de precisão nos buscadores automáticos. Como pontos fortes, ressaltamos a disponibilidade *on-line* de cada um desses periódicos – com exceção de um deles –, fornecendo acesso aberto para os interessados e fomentando a pesquisa.

Esperamos que trabalhos como este possam contribuir para o estreitamento dos campos de pesquisa e da comunicação científica; para o crescimento da produção científica sobre gestão de documentos no Brasil, cujos saberes e fazeres são imprescindíveis para a recuperação e o acesso às informações de interesse público, privado e social. A investigação de um tema que define a lógica de um campo, no caso o campo da informação, mostra-se estratégica para a definição das suas fronteiras, para a visibilidade dos seus atores e para a sua legitimação junto à comunidade e a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARROS, M. Lista com todas as revistas científicas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Bibliotecários sem Fronteiras**, 2016. Disponível em: <https://bsf.org.br/2016/01/13/lista-todas-revistas-cientificas-academicas-biblioteconomia-ciencia-da-informacao/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

BRAPCI. Disponível em: <https://brapci.inf.br/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

BOURDIEU, P. **Science de la science et réflexivité**: Cours du Collège de France 2000-2001. Paris: Raisons d’agir, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm). Acesso em: 6 mar. 2021.

BRASIL. Lei n. 12.527, de 11 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei n. 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 6 mar. 2021.

BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE: **Research Trends**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/index>. Acesso em: 6 mar. 2021.

CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

CARVALHO, J. Lista de periódicos nacionais de Ciência da Informação classificados no QUALIS CAPES. **Biblio.info**, 2021. Disponível em: [http://biblio.info/wp-content/uploads/2017/03/Lista\\_de\\_periodicos.pdf](http://biblio.info/wp-content/uploads/2017/03/Lista_de_periodicos.pdf). Acesso em: 6 abr. 2021.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA. Maceió: Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/index>. Acesso em: 25 abr. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). *Áreas do conhecimento*: classificação. Brasília: SEPLAN/CNPq, 1984.

DIAS, G. D.; CERVANTES, B. M. N. A organização temática da informação em periódicos científicos eletrônicos: atribuição de palavras-chave na biblioteconomia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL EM PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

ENCONTROS BIBLI: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/index>. Acesso em: 25 abr. 2021.

INCID: REVISTA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo: Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

IRIS - REVISTA DE INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E TECNOLOGIA. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/IRIS>. Acesso em: 25 abr. 2021.

JARDIM, J. M. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenário de transformações. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 19-50, jul./dez. 2015.

LIINC EM REVISTA. Laboratório Interdisciplinar em Informação e Conhecimento, parceria entre o IBICT e a UFRJ. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MARQUES, A. A. da C. **Interloquções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MARQUES, A. A. da. L'état de la recherche archivistique dans les masters et doctorats brésiliens (1972-2018). **La Gazette des archives**, Paris, v. 257, p. 121-136, 2020.

MÚLTIPLOS OLHARES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci>. Acesso em: 25 abr. 2021.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Constituição epistemológica e social da comunicação científica no Brasil. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; OLIVEIRA, Eloisa da Conceição Príncipe (Org.). **Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas: transformações em cinco séculos**. Brasília: IBICT, 2012. p. 115-148. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/711/1/M%C3%BAltiplas%20facetas%20da%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20divulga%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADficas.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

PRINCIPAIS periódicos da Ciência da Informação. **Portal do Bibliotecário**, 2021. Disponível em: <https://portaldobibliotecario.com/biblioteconomia/principais-periodicos-da-ciencia-da-informacao/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

REVISTA ÁGORA. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/agora>. Acesso em: 24 abr. 2021.

REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. João Pessoa: Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <http://arquivologiauepb.com.br/racin/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

REVISTA ATOZ: NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz>. Acesso em: 25 abr. 2021.

REVISTA BIBLIONLINE. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/103>. Acesso em: 23 abr. 2021.

REVISTA BIBLOS: REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande. Disponível em <https://periodicos.furg.br/biblos>. Acesso em: 23 abr. 2021.

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd>. Acesso em: 23 abr. 2021.

REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

REVISTA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO. Goiânia: Universidade Federal de Goiás. Disponível: <https://revistas.ufg.br/ci>. Acesso em: 23 abr. 2021.

REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO/ EM QUESTÃO. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao>. Acesso em: 23 abr. 2021

REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd>. Acesso em 23 abr.2021.

REVISTA FOLHA DE ROSTO. Ceará: Universidade Federal do Cariri. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto>. Acesso em: 21 abr. 2021.

REVISTA IBEROAMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Brasília: Universidade de Brasília. Disponível: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/index>. Acesso em: 21 abr. 2021.

REVISTA INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/archive>. Acesso em: 25 abr. 2021.

REVISTA INFORMAÇÃO@PROFISSÕES. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/i%20nfopprof>. Acesso em: 25 abr. 2021.

REVISTA INFORMAÇÃO E SOCIEDADE. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/about>. Acesso em: 25 abr. 2021.

REVISTA INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ANCIB. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec>. Acesso em: 25 abr. 2021.

REVISTA PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>. Acesso em: 25 abr. 2021.

REVISTA PONTO DE ACESSO. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Disponível: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici>. Acesso em: 25 abr. 2021.

REVISTA TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/about>. Acesso em: 25 abr. 2021.

REVISTA TRANSINFORMAÇÃO. São Paulo. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo>. Acesso em: 25 abr. 2021.

RONCAGLIO, C.; SZVARÇA, D. R.; BOJANOSKI, S. de F. Arquivos, gestão de documentos e informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, ano 9, n. esp, p. 1-13, 2004.

SIMÃO, B. J.; GRIGOLETO, M. C.; MIGUEL, M. C. A gestão documental no Arquivo Público Municipal de Cariacica, Espírito Santo: novos rumos para um velho dilema. **IRIS – informação, memória e tecnologia**, v. 7, p. 3-25, 2021.

ZIMAN, John. The proliferation of scientific literature: a natural process. **Science**, v. 208, n. 4442, p. 369-371, 1980.

## NOTAS DE AUTORIA

### **Adriane Gadelha Miranda**

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-IBICT/UFRJ). Membro do grupo de pesquisa Fundamentos Históricos, Epistemológicos e Teóricos da Arquivologia (FHETA). Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Possui graduação em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é Arquivista na Universidade Federal Fluminense (UFF), onde atua como responsável pela seção de arquivo do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) e como membro da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD). Foi Professora Substituta do Departamento de Ciência da Informação do Instituto de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (GCI/IACS/UFF). Tem experiência na área de Arquivologia, com ênfase principalmente nos seguintes temas: gestão de documentos, diagnóstico em arquivos e acesso à informação.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/0522472766758315>

### **Angelica Alves da Cunha Marques**

Possui graduação em Arquivologia (2003), mestrado (2007) e doutorado (2011) em Ciência da Informação, pela Universidade de Brasília (UnB). Desde 2009, é professora do Curso de Arquivologia da UnB. É vice-líder do grupo de pesquisa Fundamentos históricos, epistemológicos e teóricos da Arquivologia (FHETA). Em 2012, tem a tese premiada pela AAB (Prêmio Maria Odila Fonseca), pela ANCIB (melhor tese) e pela CAPES (melhor tese da área de Ciências Sociais Aplicadas I). Entre 2014 e 2015, desenvolve pesquisa de pós-doutoramento junto ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UnB e da École Nationale des Chartes/Sorbonne (Paris). Em 2019, participa do Stage technique international d'archives (STIA), organizado pelo Ministère de la Culture da França. A partir de 2020, está credenciada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ como docente permanente, onde desenvolve projeto de pesquisa sobre os fluxos do conhecimento arquivístico entre os países do Sul no contexto pandêmico.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/2413567691663920>